

Exmº Senhor

Dr. António Louro Alves

Delegado Regional da Inspeção-geral de Educação (Évora)

Estou por este meio exercer o direito ao contraditório acerca do relatório da avaliação externa, que recebi a 18 de Junho de 2007 pelas 14h50m.

Sobre a **caracterização da unidade de gestão** concordo que a “escola digital” seja referida enquanto meio facilitador de procedimentos, no entanto fica ausente a referência à dificuldade que a Escola Secundária de Manuel da Fonseca tem na sua manutenção, quer por deficiente prontidão na assistência técnica, quer pela inexistência de um funcionário com dedicação exclusiva ao acompanhamento deste e de outros processos informatizados. Esta deficiência é colmatada pelos docentes do código de recrutamento 550, que trabalham mais horas do que aquelas a que são obrigados, leia-se muito mais que 35 por semana.

Sobre as **conclusões de avaliação-resultados-prestação do serviço educativo** concordo com as deficiências assinaladas e testemunho o empenho na sua superação, contudo estas são significativas e mesmo assim é obtida a menção de BOM.

No que diz respeito às **conclusões de avaliação-organização e gestão escolar** não encontro “acção com alguns aspectos positivos, mas pouco determinada e sistemática” nem “acções de aperfeiçoamento... pouco consistentes ao longo do tempo”, ainda assim e considerando os elogios a menção é SUFICIENTE.

Dando um “salto” às **considerações finais** verifica-se que é apresentada como debilidade a FRACA LIDERANÇA DO CONSELHO EXECUTIVO, o mesmo se observa como menção depreciativa em **conclusões de avaliação-liderança** “... não assume uma liderança efectiva, apresentando-se como o parceiro privilegiado da Assembleia e do Conselho Pedagógico, mantendo com estes Órgãos uma boa relação.” Julgo ser este o espírito da gestão democrática e do caminho para a autonomia, afinal de contas são órgãos com representação da comunidade educativa, nem preciso pois de referir as suas composições. Pelo contrário o Conselho Executivo é composto por Professores e executa as linhas/orientações emanadas dos outros órgãos. Isto não é uma debilidade, é uma virtude. Permita-me acrescentar o modo axial de decisão deste Conselho Executivo; **auscultação-negociação-decisão**. O modo de **retroacção** virá com as metodologias de avaliação que estão a ser implementadas, por iniciativa da actual Liderança. Também aqui a menção é SUFICIENTE.

Ainda sobre **conclusões de avaliação-liderança** é referida “...inovação, ainda que esta, por vezes, seja confundida com suficiência de recursos tecnológicos” e mais à frente “ Face à crescente escassez de algumas categorias profissionais, na região, a escola não procedeu ao

ajustamento da sua oferta educativa”, cumpre-nos dizer que Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas por certo estas obras envolveram Tecnologia. Quero ainda referir que o número de protocolos com Empresas e Entidades referidos no relatório são insuficientes, pois na apresentação inicial foram enunciados muitos mais, também aqui a Liderança deste Conselho Executivo foi, no mínimo, preponderante. Surge-nos aqui uma dúvida; o que terá levado a equipa inspectiva a concluir que não foi o Conselho Executivo a dinamizar/apoiar todos os protocolos?

Queremos ainda rebater algumas afirmações. Página 10 “ Os recursos tecnológicos, na área das TIC, surgem como uma área privilegiada de investimento por parte dos responsáveis da escola. Apesar de tudo, nem sempre se encontram disponíveis e devidamente aproveitados para as dinâmicas escolares” e na página 7 “Existe dificuldade em gerir os tempos escolares, de forma a permitir a realização de tarefas diferenciadas e de encontros entre professor titular e professor de apoio, no âmbito dos apoios educativos” e também na página 8 “A elaboração dos semanários/horários dos docentes não permite responder às necessidades de apoio e de acompanhamento dos alunos, designadamente, em termos da atribuição de horas de tutoria e de aulas de apoio”. Por mais que tenhamos reflectido nestes dias não entendemos esta crítica, será que é uma referência ao Laboratório de Línguas? Se assim for nostra-culpa, se assim não for voltamos à ignorância dos factos, a verdade é que todos os meios TIC são utilizados de modo geral e quanto a apoios educativos dizemos, de modo peremptório, que nem um único foi inviabilizado. Sobre os horários dos apoios é natural que sejam ao fim da tarde porque as aulas são de manhã/início de tarde o que conduz a horários de docentes com mancha do tipo manhã e fim de tarde.

Finalmente sobre a Assembleia (Leia-se Assembleia de Escola – Página 4; Liderança) “Apesar de a Assembleia exercer a generalidade das suas competências, não desempenha ainda um papel activo nos aspectos mais centrais da vida escolar”. Quais são os meios efectivos, para além do voluntariado, que o Órgão **máximo** da Escola dispõe para que seja interventivo nos “aspectos mais centrais da vida escolar”?

Permita-me ainda um último desabafo. Será uma fragilidade de Liderança em apenas um ano lectivo relançar na Escola os CEF’s, criar um Centro Novas Oportunidades, consolidar a oferta de cursos Profissionais e por fim cumprir os desígnios da Administração Central?

Estamos conscientes da nossa condição de iniciados em Gestão Escolar, mas com a convicção da nossa capacidade de melhorar o serviço que prestamos.

Com os melhores cumprimentos

Filipe Fino, Presidente do Conselho Executivo da ESMF